



## BROMÓLEO

Valêncio de Barros



*Têm os ilustres membros do Foto Cine Clube Bandeirante um serio dever a cumprir: praticar e incentivar a prática do processo "Bromóleo".*

Com a terminação da guerra e esperanças de rápida normalização do comércio internacional, é de esperar que tenhamos em breve copioso material fotográfico, inclusive o especial para bromóleo. E o incontestável prestígio do Clube, firmado galhardamente através de seus magníficos "Salões de Arte Fotográfica", está a reclamar de nossos amadores um passo à frente na conquista da Arte. Melhores trofeus do que simples brometos. Sem interpretação, isto é, sem a intervenção pessoal do autor na execução de seu trabalho, especialmente na sua fase final — a cópia — a fotografia dificilmente poderá alcançar o seu almejado ideal, que é ser um processo de Arte. Por mais perfeito que seja, tecnicamente, um negativo, à sua cópia fiel, à sua reprodução puramente fotográfica, faltarão quasi sempre as qualidades que constituem uma obra de arte. Não ha dúvida que a intervenção do autor começa na tomada do negativo. E aí se vê a sua habilidade e segurança, na escolha do assunto, da iluminação, do momento mais oportuno, ou no arranjo das linhas e na disposição dos valores. Mas o grande trabalho pessoal do fotógrafo só se consuma, realmente, na execução da cópia positiva, que é, em última análise, a fotografia, o trabalho pessoal do amador, que vai ser apreciado por suas qualidades ou defeitos. É nesta que se realiza a correção dos defeitos do negativo, seja durante a pigmentação ou "entintagem", seja durante a secagem, pondo-se em valor a ideia que êle representa.

Ora, a possibilidade de contróle pessoal no processo comum de brometo é quasi nenhuma; ao passo que os processos de arte — goma, processo a oleo, bromóleo — permitem uma intervenção directa, segura, cômoda e eficaz.

Tem o Bromóleo sôbre os outros a inestimável vantagem de permitir o trabalho em ampliações e se destaca dos processos comuns por estas razões fundamentais: 1.º — beleza da matéria pigmentária; 2.º — facilidade da intervenção pessoal, completa e segura; 3.º — inalterabilidade absoluta da imagem; 4.º — possibilidade de obter-se cópia, directamente, de qualquer côr ou tonalidade, sem viragens ou outras complicações; 5.º — processo atraente e agradável, executado à luz, e sem os inconvenientes de câmara escura, etc.; 6.º — possibilidade de transportar a fotografia para papéis de gravura, apresentando-se então com os preciosos característicos que completam a sua beleza: relevo e modelado, porque a imagem passa para a superficie do papel que não sofreu manipulações e nada perdeu de suas preciosas qualidades; os brancos são puros, os pretos vigorosos e profundos, a imagem perfeitamente mate, como uma verdadeira gravura. No penultimo "Salão" — de 1944 — tivemos oportunidade de apreciar excelentes bromóleos, de fatura perfeita e rara beleza, nos trabalhos "Landscape" e "Morning Mood" apresentados por Oliver J. Berg, de Chicago, ns. 29 e 31 do catálogo e "Aurora", n.º 162, bellissimo transporte, de Isidoro Kitzler, de Buenos Aires.

O maior elogio que se pode fazer ao processo, é o que dêle disse o eminente artista Hector Colard; "Tel qu'il est actuellement, le procédé a l'huile m'a reconcilié avec la photographie que j'accusais d'incapacité artistique relative. II permet de s'exprimer, à condition qu'on ait quelque chose à dire. C'est un *Risorgimento*, comme on dit en Italien. II est donc maintenant possible de produire des oeuvres d'art pur par le moyen de la photographie".

(Continúa no próximo número)

# Foto - Cine Clube Bandeirante

# A Nota do Mês

●  
Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

●  
Sala de leitura e Biblioteca especializada.

●  
Excursões e concursos mensais entre os sócios.

●  
Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

●  
Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

## DEPARTAMENTOS:

- Fotográfico
- Cinematográfico
- Secção Feminina

	Cr\$
Joa de admissão .....	50,00
Mensalidade .....	20,00
Annidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano) .....	200,00

●  
Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50 %.

●  
R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.  
S. PAULO - BRASIL

O Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo passou, este ano, por uma verdadeira "prova de fogo".

Com efeito, longe de se atenuar, com o término da guerra, como eram nossas esperanças, ainda mais se agravou, durante o ano que finda, a crise de material fotográfico, influndo decisivamente para a menor produção dos cultores da arte a que nos dedicamos. E de tal fôrma se fez sentir essa carência, que motivou a transferência para o ano que vem de dois dos mais antigos e tradicionais salões internacionais sul-americanos, de um dos quais, o de Concórdia, recebiamos todo o ano abundante contribuição, graças ao sistema de intercâmbio, por meio de um circuito estabelecido entre o F. C. B. e aquela agremiação, com a colaboração de outros salões da América Latina.

Por outro lado, motivos de ordem interna, levaram a Photographic Society of America (P. S. A.) a não promover, este ano, a remessa coletiva dos autores norte-americanos, canadenses e mexicanos ao circuito sul-americano, privando-nos de abundante e selecionada contribuição.

Tudo isto era motivo de apreensões e conspirava contra a realização do V Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, cujo prestígio e renome era assim submetido a dura prova.

Entretanto, o encerramento das inscrições, a 15 de outubro p. p., trouxe-nos um resultado além de nossas melhores expectativas e o maior êxito do Salão, desde a sua instituição.

Espontaneamente, acorreram ao nosso certame, cerca de 300 concorrentes, dos quais exatamente a metade provindos de países estrangeiros, entre os quais muitos que pela primeira vez participam de um salão sul-americano, como Cuba, Portugal, Holanda, etc.

As dificuldades que ainda reinam nas comunicações com terras mais longínquas, seja a Austrália, por exemplo, que desde julho nos participava, pelo seu Adelaide Camera Club, que iria mandar-nos uma representação, seja a própria Inglaterra, de que também recebemos uma comunicação, vinda do famoso Salão de Londres, da remessa de, certamente, excelentes trabalhos, não permitiu que todos êsses 300 autores tivessem suas fotografias submetidas á comissão de seleção. Esperamos, porém, apresenta-las fóra de seleção.

Com todo esse contratempo, á data acima mencionada, figuravam nada menos de 149 autores estrangeiros, com 528 trabalhos e 117 nacionais, com 497. Um total, portanto, de 266 autores com 1.025 fotografias, isto é, a maior colaboração já recebida pelo Salão.

Tal resultado diz, expressivamente, do alto conceito em que é tido o certame paulista — o maior título de glória do nosso clube — e traz-nos, definitivamente, uma posição de relevo dentre os empreendimentos congêneres dos mais adiantados centros culturais do mundo.

Cumpre-nos, pois, manter para o futuro essa posição, conquistada graças a esforços e dedicações. E, para isso, necessário é que os nossos amadores continuem a trabalhar e a se aperfeiçoar, não dormindo sobre os louros da vitória, não se entregando ao marasmo que tanto mal tem feito á incipiente arte fotográfica brasileira, não se convencendo, enfim, que já atingiram á perfeição. Não! Há muito que fazer, ainda.

# ★ A fotografia na prática ★

## III

### A TOMADA DE VISTA

Não é possível fixar-se em arte, as leis da composição, eis que elas dependem, em grande parte, das tendências artísticas da época e também da interpretação pessoal.

Com isto, não queremos, porém, distrair o fotógrafo do estudo das normas que em geral regulam a composição, sem entretanto, iludi-los de que basta o fato de conhece-las a fundo para tornarem-se artistas. Quando o fotógrafo conhecer bastante estas regras fundamentais, si a sua educação artistica lhe permitir produzir obras com características nitidamente pessoais, poderá então, talvez, até deixa-las inteiramente de lado. A interpretação pessoal será sempre uma parte importantissima na composição.

O artista fotógrafo deverá se preocupar sobretudo com a composição do motivo principal, das linhas, dos volumes, do equilibrio e das massas. Unidade, luminosidade e variedade, são, como ensinam os mestres, os elementos essenciais para uma fotografia artistica.

A unidade, no quadro, é representada por um objeto, uma ideia, um motivo, sempre único. Este motivo deve resaltar de modo claro e explicito; deve ser posto em evidência e todos os outros motivos lhe devem ser subordinados de modo a não atrair sobre si a atenção. Por isto, não deverão nunca ser representados com o mesmo valor do objeto principal.

Um objeto, segundo o lugar que ocupa, perde ou ganha interesse e importância. O ponto mais fraco do quadro é, sem dúvida, o centro, e os mais fortes são aqueles que distam das margens na proporção de 1x2 ou 2x3. Este principio não deve ser seguido cegamente, mas poderá ser de grande utilidade para obter-se uma composição correta.

O horizonte do quadro não deverá nunca encontrar-se sobre a linha de centro, mas preferivelmente a cerca de um terço da margem inferior da composição.

Para a variedade, tão necessaria para um bom quadro, procurar-se-á evitar a simetria, tanto na composição das linhas como nos claros

escuras em torno de uma linha intermédia. Para tanto, e para evitar que se distraia a atenção, não se deve colocar nunca dois objetos do mesmo valor a uma mesma distancia das margens. Assim, também, o fotógrafo deverá evitar a colocação do aparelho no centro de uma estrada ou exatamente de frente para um edificio, devendo-o fazer sempre lateralmente.

O maior cuidado e a máxima atenção deverá ser dada á iluminação, pois é ela, em fotografia, o mais importante fator do êxito. Nas cênas ao ar livre, naturalmente, o fotógrafo não pode dispor das luzes, segundo a sua vontade. A habilidade, pois, consiste em escolher o momento e a posição mais propicia para a execução do negativo. Não existem regras fixas para a escolha de hora; durante o dia, todos os angulos de iluminação se sucederão sobre o objeto que nos interessa e, podemos assim, ainda que retornando varias vezes ao local, observar e calcular o instante mais adequado.

Em geral, as primeiras horas da manhã e as ultimas da tarde são as mais aconselháveis. As sombras longas porão no quadro manchas pitóricas de lindos efeitos, e farão resaltar as luzes vigorosas por pouco que a posição do aparelho seja movida lateralmente ou ligeiramente contraluz. Com a cumplicidade generosa da luz, encontramos contrastes felizes, relevo, profundidade, arabescos brilhantes sobre o fundo de meias tintas, que darão ao quadro efeitos sugestivos e inesperados.

Quando a posição do sól fica diretamente nas costas do fotógrafo, a iluminação do quadro resultará chata, sem sombras e portanto sem relevo, pelo que deve ser evitada.

Na fotografia paisagistica, a perspectiva linear que é a que dá ideia da distancia com a gradual redução no tamanho das cousas, é obtida muito bem com o emprego de uma objetiva de foco não muito curto; a perspectiva aérea, porém que nos dá idéia da distancia com a gradual diminuição das tonalidades e côres, é obtida usando películas ortoeromaticas, com o emprego de filtro amarelo, devendo-se ter muito cuidado num tempo de pose exato.

É um grave erro diafragmar demasiadamente, porque dessa maneira se aumenta a nitidez dos diversos planos, cousa que, si é necessária na fotografia documentária, deve ser entretanto, evitada na fotografia artistica, para não prejudicar a perspectiva aérea. Assim também deve-se fugir das exageradas aberrações do chamado "flou", que tiveram já sua época.

Muita cousa teríamos agora a dizer sobre o retrato; entretanto, para não nos alongarmos em demasia, limitar-nos-emos a alguns traços principais. O estudo do retrato é muito difficil, mas é, certamente o que nos reserva maior soma de satisfações.

Antes de operar, o fotógrafo deverá estudar atentamente a personalidade do modelo, atravez expressão do rosto e de suas atitudes habituais. O fotógrafo deverá interpretar essa personalidade; a naturalidade da atitude e da expressão do rosto são os pontos básicos do retrato. Cabe a nós, fotógrafos, saber escolher na mobilidade das expressões de um rosto, o instante preciso e mais apropriado para retratar aquela personalidade. O artista deverá ainda idealizar o sujeito: uma harmoniosa e apropriada iluminação contribuirá eficazmente para a idealização da figura, enquanto que a luz mal distribuida poderá prejudica-la. A distribuição equilibrada da luz exercerá também, grandé influencia no tempo de pose e, consequentemente, sobre a plástica do retrato.

Não apenas em casa ou estudio se poderão obter ótimos resultados, mas também ao ar livre, onde o fotógrafo poderá fazer largo uso dos instantaneos, com grande vantagem para a espontaneidade de atitudes e expressões. Neste caso, teremos porém, por vezes, luz muito abundante e vertical e, na sombra, as imagens resultarão chatas, sem relevo. Vice-versa, com uma iluminação suave, p. ex., ao entardecer, o fotógrafo experiente poderá obter efeitos interessantes e artisticos.

Concluimos estas breves linhas sobre o retrato, recomendando não aproximar nunca, demasiadamente, o aparelho do assunto, afim de evitar-se as reprovaveis distorções e deformações; ter sempre a preocupação de não colocar as pernas de frente para a objetiva, pois nesse caso, elas adquirirão uma desproporção em relação ao corpo. Cuidado especial merece o difficil estudo das mãos, porque elas poderão arruinar o retrato, especialmente se figurarem muito para frente.



**VALENTI** — O destacado amator bandeirante que, recentemente conquistou o premio destinado á "melhor fotografia estrangeira" no Salão de Tres Arroyos e o 2.º premio no Concurso Internacional de Fotografias Esportivas, numa de suas atitudes caracteristicas.

Por ultimo, é conveniente operar sempre com a objetiva em sua maior abertura: evitar-se-ão, assim, demasiada acentuação nos traços do modelo.

(No proximo número: "A revelação do negativo".)



## VALIOSA DOAÇÃO

O estimado consócio e membro do Conselho Deliberativo, sr. Gaspar Gasparian, vem de fazer mais uma valiosa doação ao Clube, a qual enriqueceu sobremodo o seu patrimônio.

Trata-se do aparelhamento necessário á montagem do nosso estudio e "atelier", que se tornará, assim, em breve, uma realidade.



## ACS FOTO-CINE-AMADORES

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE responderá, com prazer, pelos seus Departamentos, qualquer consulta que lhe fôr dirigida, não só quanto a matéria concernente às suas atividades, como tambem sôbre a prática da fotografia e cinematografia amatorista, recebendo, sem compromisso, colaboração para o seu BOLETIM.

Correspondência para a séde social, dirigida a FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua S. Bento, 357, 1.º andar, S. PAULO — BRASIL.

A séde social, outrossim, acolherá sempre, prazerosamente, a visita de todo e qualquer afdicionado da arte de Daguerre.

# V Salão Internacional

Conforme noticiámos no último número, encerrou-se a 15 de outubro p.p. o prazo para o recebimento de inscrições e trabalhos para o V SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO, promovido por este Clube.

Utrapassando as melhores expectativas, o certame máximo do Clube, correspondente a este ano, atraiu avultado número de concorrentes, quer do país quer do estrangeiro, totalizando 1.025 trabalhos inscritos, para uma soma de 266 concorrentes, isto é, a maior colaboração que já teve qualquer salão da América do Sul.

A comissão de seleção, nomeada pela Diretoria e composta dos srs. dr. Benedito J. Duarte, dr. Eduardo Salvatore e Pedro Josué, logo após aquela data iniciou os seus trabalhos, que se prolongaram por todo o restante da quinzena, e, depois de atento e cuidadoso exame de cada uma das fotografias inscritas, concluiu por admitir o total de 329 trabalhos, de 146 concorrentes.

Dêsse total, 143 fotografias são de autoria de 49 autores nacionais e 186 de 97 autores estrangeiros, resultado sobremodo lisonjeiro para a fotografia artística no Brasil, em face de que entre os fotógrafos do exterior, figuram os mais afamados artistas do mundo.

Aliás, deve ser consignado o fato, também muito auspicioso para o FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE, de que o seu Salão de 1946 abrigará representantes de nada menos de 18 países, a saber: Argentina, Austrália, Belgica, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Holanda, Índia, Inglaterra, México, Portugal, Suécia, Tcheco-slováquia e Uruguai. E isto para um Salão que somente há 3 anos vem tendo o caráter internacional!

O Salão deverá ser inaugurado num dos primeiros dias do próximo mês de dezembro, na "Galeria Prestes Maia", à praça do Patriarca, e, por certo, alcançará o mesmo êxito que têm caracterizado os certames anteriores.

## O CONCURSO DE SETEMBRO

Dando oportunidade aos sócios para apresentarem as fotografias que obtêm durante as excursões do clube ou nas outras diversas ocasiões que se lhes apresentam, os concursos internos sob "têma livre" reúnem sempre grande número de trabalhos. O dêste mês não fugiu à regra e notámos uma acentuada melhoria na qualidade artística dos trabalhos inscritos, dentre as diversas categorias em que se dividim os concorrentes.

Dentre os "Seniors", por exemplo, José Yalenti expôs "Recreio Matinal" (n.º 13), obra que recentemente obteve o premio correspondente à "melhor fotografia estrangeira" no Salão de Arte Fotográfica de Tres Arroyos, Argentina, "Aeromodelismo" (n.º 11), também de sua autoria, destaca-se como um dos mais sugestivos do concurso, pela originalidade e espontaneidade do têma, aliada à feliz composição do assunto.

E. Salvatore, apresenta um excelente conjunto, demonstrando ter aproveitado muito bem seu último passeio ao Rio. A exuberante natureza carioca foi muito bem retratada em sugestivos quadros, dentre os quais destacamos "Junto ao cais" (n.º 5), "Rcanto Tropical" — Paquetá (n.º 7) e "Retorno" (n.º 10).

A. Nuti, com um conjunto heterogêneo, tem em "Irmãs Brancas" (n.º 5) um excelente interior; contrasta-luz violento, não perde, entretanto, a transparência das sombras nem empastou os brancos. Estivessem as figuras em movimento, seria esta uma de suas mais felizes composições. Os demais trabalhos, conquanto bons, especialmente "Entardecer" (n.º 3), não têm, porém, a força do primeiro.

Já Thomas Farkas, o nosso mais jovem "senior" não logrou classificar nenhum dos trabalhos que apresentou. Efectivamente, Farkas, procurando sempre o "modernismo", escola na qual têm se salientado, vem ultimamente abusando e ao envez de obras de cunho artístico, tem apresentado apenas extravagancias, como aquêo "Esgoto" ou "Água" (n.º 19), trabalhos que nada exprimem. Apreciamos muito mais o Farkas que nos havia dado "Obras Humanas", "Estudo de composição" e outros tantos trabalhos de grande valor.

Dentre os "Juniors", também Dagoberto R. Almeida não nos apresentou, desta vez, trabalhos dignos de menção.

G. Gasparian, ao contrario, continua em sua marcha à frente dos companheiros de categoria, procurando aperfeiçoar-se em generos mais dificeis e que exigem mais estudo, como as composições de naturezas mortas. "La Traviata" (n.º 30), delicada e expressiva, merece destaque entre os demais trabalhos que apresentou.

"Preparativos" (n.º 32), de Plínio S. Mendes, flagrante pouco comum, com espontaneidade e movimento, é um bom trabalho que merecia melhor classificação da que lhe foi dada pela comissão julgadora.

Os que conheciam Roberto Yoshida como um dos nossos mais originais e melhores cultores do "Table-top", foram desta vez surpreendidos com um Yoshida paisagista, igualmente bom, que tem em "Lagôa da Tarde", um quadro singelo mas, ao mesmo tempo bastante expressivo. "Força da natureza", não fosse a viragem azul mal executada, seria outro trabalho digno de menção.

Na classe dos "Novísimos", novos elementos continuam a surgir, prometendo se tornarem alguns de nossos futuros valores, se continuarem a se dedicar à fotografia com assiduidade e estudo.

Alberto Bandeira, Ludovico Mungioi, Wilson Bonalume, Carlos Latorre e E. Amado, que fizeram sua estréia nos concursos internos, lograram, dentro da classe, boas classificações, especialmente o primeiro que, merecidamente, obteve duas "menções honrosas" com "Guarita" (n.º 42) e "Cajá a noite" (n.º 43).

Antônio S. Victor, com exceção de "Dia de descanço" (n.º 45), não manteve neste concurso o padrão anterior.

Fernando Pamério manteve-se na liderança dos concorrentes de sua classe, e em "Bruma Matinal" (n.º 58) nos apresenta um excelente trabalho que, não sabemos porque, não mereceu da severa comissão julgadora também uma "menção".

L. Vacari apresenta um unico trabalho, "Dois Caminhos" (n.º 62) um dos melhores, dentre os apresentados pelos "novísimos".

COMPUR

## O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Continuam a chegar ao Clube notícias dos êxitos alcançados pelos nossos consócios nos Salões Internacionais em que se têm feito representar.

No mês de outubro último, tivémos conhecimento, pelos catálogos recebidos, de que foram admitidos trabalhos bandeirantes nos seguintes salões:

15.º SALÃO DE DETROIT (E. U.): — “Kiosque”, de José Oiticica F.º; “Serenidade”, de Gaspar Gasparian; “Flôr de Maracujá” e “Nuvens que passam”, de Plínio S. Mendes; “Nenufares”, de Fernando Palmerio; “O Homem e a Natureza” e “Fartura”, de Eduardo Salvatore; “Mud” e “Fantasy”, de Thomas J. Farkas e “Primeiras luzes” e “Esperando”, de José V. E. Yalenti.

SALÃO DE INDIANAPOLIS (E. U.): — “Praça da Sé”, de Galiano Caliera; “Férias”, de Francisco B. M. Ferreira; “Coal” e “Premeditação”, de Thomas J. Farkas; “Hospitalidade”, de Fernando Palmerio; “Manhã de inverno” de Eduardo Salvatore; “Cêna paulista”, de Angelo F. Nuti; “Gigantes e pigmeus”, de Gaspar Gasparian; “Paralelas e diagonais”, de José V. E. Yalenti e “Nuvens caprichosas”, de Pedro Josué.

## INSTANTANEOS

O nosso confrade e Sócio Honorário, FOTO CLUB URUGUAYO, acaba de eleger sua nova “Comissão Directiva”, que está assim constituída: — Presidente, Dr. Alfredo Pernin; Vice Presidente, C. Clarence Horton; Secretário, Nicolás Yarovoff; Tesoureiro, A. Dutra Miranda e Vogais, Arq.º Carlos A. Surraco, Prof. Augusto Turenne e Dr. R. Velasco Lombardini.

Aos novos dirigentes, nossos votos de prospera administração.

No país visinho e amigo, a Argentina, quasi não ha uma cidade que não possua o seu Foto-Clube.

Ainda agora, chega-nos a noticia de que, em Cordoba, foi fundado o CINE-FOTO CLUB local, que conta com destacado grupo de cultores das duas artes gêmeas.

O veterano FOTO CLUB BRASILEIRO, do Rio de Janeiro, fará realizar, no corrente mês de novembro, o seu já tradicional SALÃO BRASILEIRO.

Atendendo ao atencioso convite do costume dos confrades cariocas, por intermédio do Clube foi enviada uma coleção de trabalhos de nossos consócios.

## ÊXITO EM ROSÁRIO

Destacado triunfo acabam de obter os associados do “Bandeirante” que concorreram ao recente Concurso Internacional de Fotografias Esportivas, promovido pelo Club Atlético Provincial, de Rosário, Argentina.

Legraram os amadores dêste Clube obter quasi todos os principais prêmios da categoria geral, a saber: — “Grande Prêmio de Honra”, Thomas J. Farkas; 2.º prêmio, José V. E. Yalenti; 3.º prêmio e prêmio ao melhor conjunto, Eduardo Salvatore. Obtiveram também menções honrosas os conjuntos dos srs. Fernando Palmerio e Thomas J. Farkas.

Da comunicação que recebemos do nosso distinto amigo, sr. Fernando Lacassin, destacamos o seguinte parágrafo: — “Ao fazer-lhes chegar tão grata noticia, apraz-me externar-lhes e aos demais colegas que participaram do certame, minhas mais calorosas felicitações e a grande satisfação que experimentei ao ver que os meus bons amigos de São Paulo estiveram tão bem representados no Concurso”.

Por sua vez, o Club Atlético Provincial, ao participar, oficialmente, a brilhante classificação alcançada por aquêles consócios, disse: — “Contal motivo, queremos expressar a Vd., ante todo, la honda emoción con que nos hemos sentido destinatarios de un conjunto tan magnífico de obras; ye en consecuencia, nuestro regocijo por las varias e importantes recompensas obtenidas por los señores socios de esa gran Institución, que de hoy en más queremos llamar amiga”.



NA ULTIMA EXCURSÃO — Nem mesmo a chuva esfria o entusiasmo do “presidente”. Será que saiu alguma cousa?



*TIBOR — O homem dos sete instrumentos que de tudo “já fez”, desta vez atrapalhou-se... “Diabo, este “bicho” eu ainda não conhecia...”*



## OBTURADORES FOTOGRÁFICOS DE AÇÃO RÁPIDA

Foram dadas a conhecer na Grã-Bretanha as características de um novo obturador de câmaras fotograficas, que se distingue pela sua notavel rapidez de ação. O tempo de abertura e fechamento das laminas dura menos de dois milésimos de segundo; êsses obturadores de precisão têm uma abertura de iris que varia de 18 a 36 milímetros de diametro. Foram fabricados também modelos maiores ou com exposição instantanea sincronizada. Em todos os modelos, o dispositivo de obturação pode ser anexado a um mecanismo de pelicula em espiral com u'a mola libertadora.

—//—

## NOVO TIPO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Dentro de alguns meses aparecerá no mercado um novo tipo de máquina fotografica. Esta é, na realidade, constituída apenas por uma lente, com o necessário obturador e um mecanismo de focalização adaptado a um novo tipo de filme “pack”. Ao invés de se colocar o filme numa câmara, fixa-se a lente em uma caixa de material plástico em forma de disco, de seis polegadas de diâmetro, que contém dezesseis chapas. Depois de usado, o “pack” é enviado para revelação e as lentes são adaptadas a nova caixa de chapas.

## FOTO CLUBE DE S. JOSÉ DOS CAMPOS

Foi fundado o primeiro Foto-Clube de uma cidade do interior de São Paulo: a 5 de outubro passado, na cidade de São José dos Campos, elementos de projeção na sociedade local deram os primeiros passos para a instituição de uma agremiação que reúna todos os que se interessam pela arte fotografica, fundando o FOTO CLUBE DE SAO JOSE DOS CAMPOS. Fazem parte da comissão organizadora os srs dr. P. P. Mascarenhas, Prefeito Sanitário ; dr. João Amoroso Neto, Delegado de Policia; dr. J. C. Florence, Presidente do Aero Clube; Mario Weiss, nosso prezado sócio correspondente naquela localidade; prof. Moacir de Souza e David Moura.

Para começar — e que começo! — o novel colega realizará, êste mês, o seu 1.º Salão local, para o qual teve a gentileza de convidar-nos a participar de um estande próprio, visto que as inscrições são limitadas aos amadores locais.

Ainda mais: sócios do nosso grêmio deverão julgar quais as melhoes fotografias expostas, para o fim de serem conferidos prêmios ofertados pela Prefeitura Sanitária da cidade.

E' esta uma noticia que nos enche de alegria, pois sempre fomos partidários da criação de foto-clubes regionais que, em colaboração com o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, trabalhem para o desenvolvimento da arte fotografica no Estado.

Aos noveis colegas, os nossos melhoes votos de prosperidade.

—//—

## NOVOS SÓCIOS

Durante o mês de outubro p.p., ingressaram no quadro social dêste Clube mais os seguintes destacados amadores: — Matriculas ns. 256, Adhemar Freire da Costa ;257, Dr. Ludovico Evaristo Munglioli; 258, Nicolau Fovitzky ;259, Dr. Murilo de Andrade Abreu e 260, Heitor Galeão Coutinho.



# Foto - Cine Clube Bandeirante

---

RUA S. BENTO, 357 - 1.º Andar — S. PAULO — BRASIL